



15^o

CONGRESSO
NACIONAL DE
PEDIATRIA

16-18 OUTUBRO 2014
ALBUFEIRA



Obrigada por ver esta publicação!
Gostaríamos de recordar-lhe que esta
publicação é propriedade do autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa de
Pediatria no contexto do 15^o Congresso
Nacional de Pediatria, para seu uso pessoal,
tal como submetido pelo autor

© 2014 pelo autor



O neurodesenvolvimento da criança saudável

Artur Sousa

**Médico pediatra. Unidade de Neurodesenvolvimento, Serviço de
Pediatria Médica, CHLN, EPE. Centro de Desenvolvimento Infantil
Diferenças**

15
CONGRESSO
NACIONAL DE
PEDIATRIA
16-18 OUTUBRO 2014
ALBUFEIRA

O neurodesenvolvimento da criança saudável depende de diversos fatores para decorrer de uma forma normal.

Os fatores biológicos explicam as sequências neurodesenvolvimentais, em que a uma determinada etapa do neurodesenvolvimento se segue uma outra de forma previsível. É necessário referir que algumas áreas do neurodesenvolvimento são mais robustas que outras, menos dependentes de aprendizagem, porque filogeneticamente mais antigas, tal como a motricidade grosseira.

Já para o desenvolvimento da linguagem torna-se imprescindível a impregnação linguística feita por outros, uma vez que a televisão não tem a qualidade sonora para o fazer, estando desaconselhada até aos 2 anos de idade.

Fatores emocionais, familiares e sociais são também muito importantes. Sabemos que a criança deve estar inserida numa família cuidadora, com acesso a cuidados básicos, como alimentação, habitação, cuidados de saúde preventivos e curativos. Sabemos que as crianças precisam de se vincular aos seus prestadores de cuidados, de ser amadas, de ter espaço e tempo para a relação. Aqui será de considerar alguns aspetos presentes na nossa sociedade que poderiam melhorar.

Muitos responsáveis de empresas exigem que os seus colaboradores trabalhem muito mais horas do que deveriam. Famílias reúnem-se muito tarde, sem tempo de qualidade durante a semana. Noutros países são os mesmos responsáveis que exigem que os seus colaboradores terminem o trabalho pelas 17 horas, com tempo suficiente para as suas famílias e amigos, mesmo durante a semana. Não podemos ter famílias, apenas de fim de semana. As consequências para o desenvolvimento emocional das crianças irão, com toda a certeza, aparecer.

Acontece também muitas vezes que as crianças não fazem o necessário ciclo de sono antes da meia-noite, tão importante, segundo os especialistas, para um desenvolvimento harmonioso, só para poderem estar mais um tempo com os seus pais que chegam pelas 20-21 h. Mas, para além do amor, as crianças também precisam de aprender regras e limites, de forma a tornarem-se adultos respeitadores dos outros.

Na prática clínica diária, apercebemo-nos que muitos pais não têm noções básicas sobre como impor regras e limites de forma não coerciva, certamente por não existirem cuidados antecipatórios e formação sobre a forma de o fazer. Por tentativa e erro, e muitas vezes baseados na forma como eles próprios foram educados, alguns pais aplicam modelos educacionais que podem gerar psicopatologia na criança.

Por fim, uma palavra para a escola, que, idealmente, não deveria substituir o papel das famílias e que se torna tão importante para a formação académica, profissional e pessoal. Salientar a importância de uma correta articulação com



os cuidados de saúde, nos casos problemáticos, utilizando uma linguagem comum, no benefício das crianças.

15
CONGRESSO
NACIONAL DE
PEDIATRIA
16-18 OUTUBRO 2014
ALBUFEIRA

